



## CULTURA AFRO-GAÚCHA NA ESCOLA

### Comunicação

*Dulcimarta Lemos Lino*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS*  
*dulcimartalino@gmail.com*

*Eduardo dos Santos Cunha*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS*  
*Dudacunha.rit@gmail.com*

**Resumo:** A comunicação compartilha narrativas reflexivas e artísticas produzidas no contexto investigativo da formação continuada de professores em educação musical para pensar o tempo político e pedagógico de escuta e experimentação da cultura afro-gaúcha. Dentro da abordagem fenomenológica em educação, a pesquisa tem como metodologia as “conversações em criação” (CAGE, 2015), com o objetivo de potencializar musicalidades afrodiáspóricas e decoloniais na escola pública. A pesquisa aproxima a comunidade Kilombola Morada da Paz (Triunfo/RS), o músico Kako Xavier, o Projeto Tamborada (Pelotas/RS) e o grupo de pesquisa dos tambores gaúchos Alabê Oni (Porto Alegre/RS) da rede municipal de educação, fortalecendo e ampliando o espaço institucionalizado de formação e protagonismo docente em educação musical.

**Palavras-chave:** cultura afro-gaúcha na escola; tambores gaúchos na escola; narrativas afrodiáspóricas em educação.

### Cultura Afro-Gaúcha na Escola

A comunicação apresenta um recorte das narrativas reflexivas e artísticas da cultura afro-gaúcha constituída dentro da pesquisa “Música(s) na(s) Escola(s): conversações em rede”. Dentro da abordagem fenomenológica em educação, o estudo tem como metodologia as “conversações em criação” (CAGE, 2015), com o objetivo de potencializar musicalidades afrodiáspóricas e decoloniais nas práticas pedagógicas escolares. Promove encontros de convivência dialógica entre docentes da escola pública municipal de diferentes níveis de escolaridade, acadêmicos, músicos e pesquisadores para colocar os corpos em conversação na experiência de tocar e ser tocado pelas



musicalidades afrodiáspóricas. A pesquisa tem a música em estado de encontro como linguagem expressiva e meio (ou esforço) de aproximar percursos afro-gaúchos e lançar-se às “convivências” (OLIVEIRA; SOUZA, 2014) para apreender o exercício continuado de um pensamento em ato, que pode sustentar e desestabilizar certezas num dado contexto e lugar da sociedade e ensaiar práticas sempre mais aperfeiçoadas de democracia. Assim, no espaço semanal da formação continuada em educação musical, as professoras participam de encontros no território quilombola do “Batukomcola” para tocar os tambores do sul, entoar orins, escutar histórias, dançar maçambique, executar a música composta pela comunidade e celebrar um modo de viver, apreendendo em convivência. O embasamento teórico que sustenta as conversações em criação é marcado pela convivência com a voz da mulher negra do sul Nina Fola (CUNHA, 2020) e das entidades femininas quilombolas de Dona Nicinha do Samba (GRAEFF, 2015) e de Mãe Preta (LABREA; REIS, 2021).

Ao compreender que as estruturas de poder e de saber são mais visíveis a partir das margens, a pesquisa proporcionou conversações em criação com a comunidade Kilombola Morada da Paz (Triunfo/RS) e seus grupos musicais *Semente de Baobá* e *Batukomcola*, coletivos que compõem músicas e poemas para superar o contato civilizador e manifestar saberes musicais locais, não hegemônicos. Nesse percurso, entoar o cancionário de rezos cartografados no terreiro em louvação aos Orixás por Labrea e Reis (2021), destacando a imaginação potente desse kilombo, também chamado Território de Mãe Preta, afirmou com música a resistência de um passado escravagista e não remanescente onde o kilombo alude à fortaleza, à união, às relações de uma comum unidade. Tal experiência provocou no grupo de docentes investigados, a experimentação, o estudo, a execução, a presença e o vínculo com repertórios decoloniais na escola. A organização e o registro virtual e artístico dessa experiência na forma do Padlet “Barulhar: formação de professores” emergiu da necessidade de compartilhar as forças inspiradoras e a potência da temática na sala de aula.

Os docentes sublinham que “a pedagogia da mística como ação pedagógica que ensina os oprimidos a se organizarem na luta social, cultural e política” (CUNHA, 2020) também emergiu com força intensa de memória e imaginário compartilhado no estudo dos tambores do sul, experimentado na formação continuada de professores da pesquisa com o músico Kako Xavier, o Projeto Educativo Tamborada



(Pelotas/RS) e o pesquisador do sopapo Lucas Kinoshita (SERRARIA, 2017). O processo de pensamento continuado na instância presencial permitiu nutrir e dar profundidade ao acercamento do Grande Tambor e da Pedagogia do Sopapo, através dos relatos orais da ancestralidade que narram o percurso dos negros no sul, para além da colonização alemã e italiana vigente. As travessias constituídas nas conversações em criação investigadas selaram vínculos afetivos que tem sustentado a continuidade dos projetos de formação dentro da escola e vem aproximando (re) existência desde a Secretaria de Educação de São Leopoldo com oficinas do grupo de pesquisa e difusão dos tambores gaúchos Alabê Oni e Mestre Ratinho; a aquisição de tambores do sul; e, a performance artística autoral docente.

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, porém as narrativas registradas afirmam que os processos colaborativos em educação musical, desencadeados na convivência com a musicalidade da cultura afro-gaúcha, interpelam a experiência de problematização otimizada nos gestos heterogêneos e na perspectiva da aprendizagem inventiva em educação musical proposta por Santos (2019). Assim, sublinham: “nunca se aprende fazendo *como* alguém, mas fazendo *com* alguém (DELEUZE, 1987, p.22).



## Referências

CAGE, John. *Musicage: palavras*. John Cage em conversa com Joan Retallack. Rio de Janeiro: Numa, 2015.

DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense-/Universitária, 1987.

CUNHA, Janine 'Nina Fola'. Corpo - Terreiro - Como podem se verificar as categorias ocidentalizadas de gênero, sexualidade e hierarquias neste contexto. *Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa*. Linguística e Literatura, Ano 16, n.26, 2020.

GRAEFF, Nina. Os ritmos da roda: tradição e transformação no samba de roda. Salvador: Edufba, 2015.

LABREA, Valéria; REIS, Daisy. Quando rezo é canto, quando canto é rezo: trajetória educativa de um Coletivo de Cantantes e Brincantes na Educação do Campo Kilombola. *Revista Brasileira de Educação do Campo*. v.6, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/9057>  
Acesso em 4 jun. 2021.

OLIVEIRA, Maria W.; SOUSA, Fabiana R. *Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

SANTOS, Regina Marcia Simão. Aprendizagem como acontecimento: contribuições a propósito da educação musical como formação humana. *Boletim Fladem*, nov. 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/41436588/Aprendizagem\\_como\\_acontecimento\\_contribui%C3%A7%C3%B5es\\_a\\_prop%C3%B3sito\\_da\\_educac%C3%A7%C3%A3o\\_musical\\_como\\_forma%C3%A7%C3%A3o\\_humana](https://www.academia.edu/41436588/Aprendizagem_como_acontecimento_contribui%C3%A7%C3%B5es_a_prop%C3%B3sito_da_educac%C3%A7%C3%A3o_musical_como_forma%C3%A7%C3%A3o_humana)  
Acesso em: 29 jun. 2020.

SERRARIA, Richard. Mais tambor, menos motor e a criação de canções. *Tese Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2017.